

2ª

Série

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Brasil: indicadores socioeconômicos

**1º bimestre
Aula 7**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Indicadores socioeconômicos do Brasil.

Objetivos

- Analisar indicadores socioeconômicos do Brasil;
- Relacionar indicadores socioeconômicos às desigualdades sociais no Brasil.

Para começar

Você já reparou numa curiosidade?

Embora indicadores como o PIB e a taxa de desemprego tenham mostrado melhoria ao longo de 2024, muitas pessoas afirmam não perceber mudanças concretas no cotidiano.

1. Por que os avanços em indicadores como PIB e desemprego podem não ser percebidos por toda a população?
2. Quais aspectos você considera mais importantes para avaliar a qualidade de vida de uma população?

3 minutos

Economia

Por que a melhora dos índices econômicos não é percebida pelos brasileiros

Alexandre Novais Garcia • Do UOL, em São Paulo (SP)

11/09/2024 05h30



Imagem: Drs Producoes/Getty Images

A reportagem com o título “Por que a melhora dos índices econômicos não é percebida pelos brasileiros” (UOL, 11/09/2024), disponível em : <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/09/11/por-que-a-melhora-dos-indices-economicos-nao-e-percebida-pelos-brasileiros.htm>. Acesso em: 19 set. 2025.



**Indicadores socioeconômicos são ferramentas que medem e avaliam diferentes aspectos das condições de vida e do bem-estar de uma população.
Veja alguns exemplos:**

Renda per capita:
Mede a média da renda de uma pessoa em determinado país ou região.

Taxa de desemprego:
Indica a porcentagem da força de trabalho que está desempregada e procurando emprego.

Produto Interno Bruto (PIB):
Soma de todos os bens e serviços finais de um país, em determinado ano, por valor de mercado – em dólares.



Qual é a principal função dos indicadores socioeconômicos?

Medir a riqueza natural de um país.

Avaliar a produção agrícola de uma região.

Medir e avaliar diferentes aspectos das condições de vida e do bem-estar de uma população.

Calcular o crescimento de um país.



Qual é a principal função dos indicadores socioeconômicos?



Medir a riqueza natural de um país.

Avaliar a produção agrícola de uma região.



Medir e avaliar diferentes aspectos das condições de vida e do bem-estar de uma população.

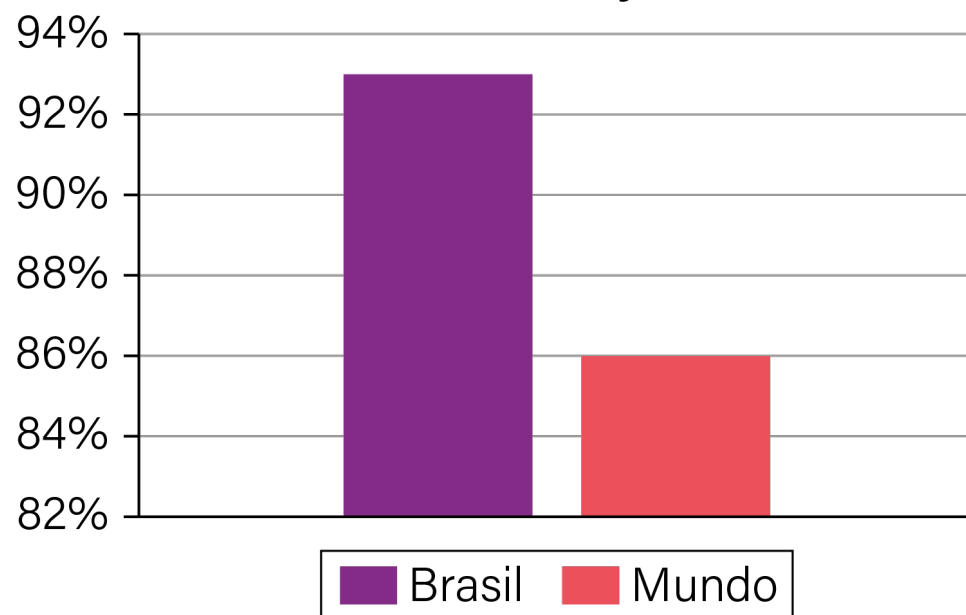
Calcular o crescimento de um país.





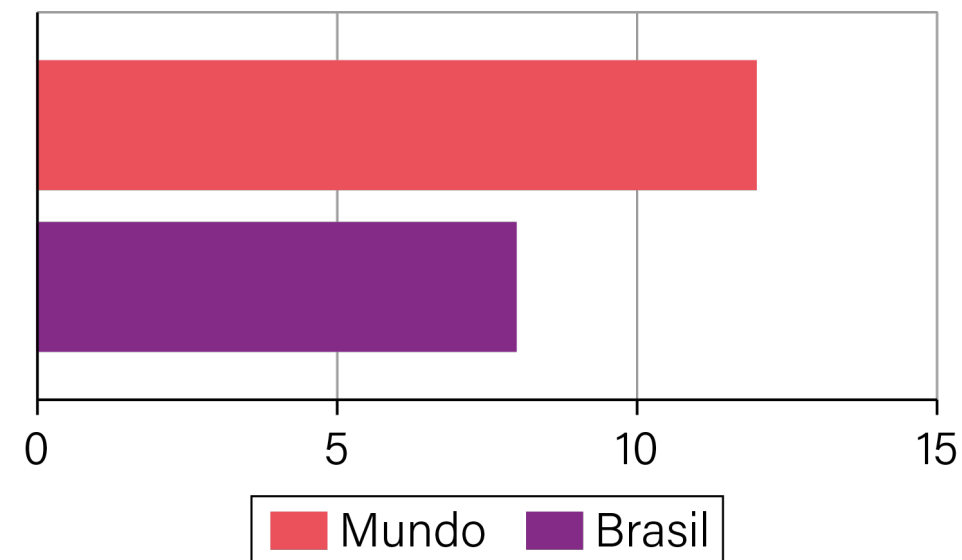
Indicadores de educação

Taxa de alfabetização (%)

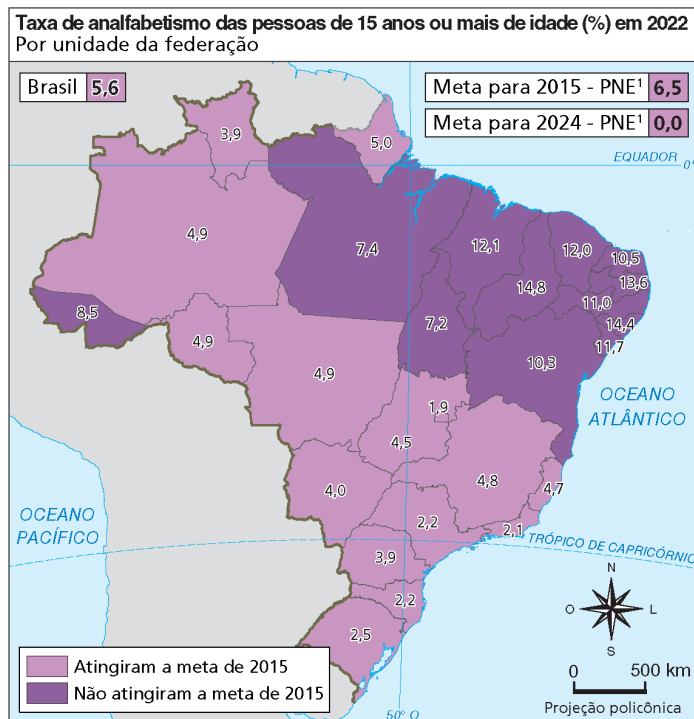


(Censo, 2022), (Unesco, 2024)

Escolaridade média em anos

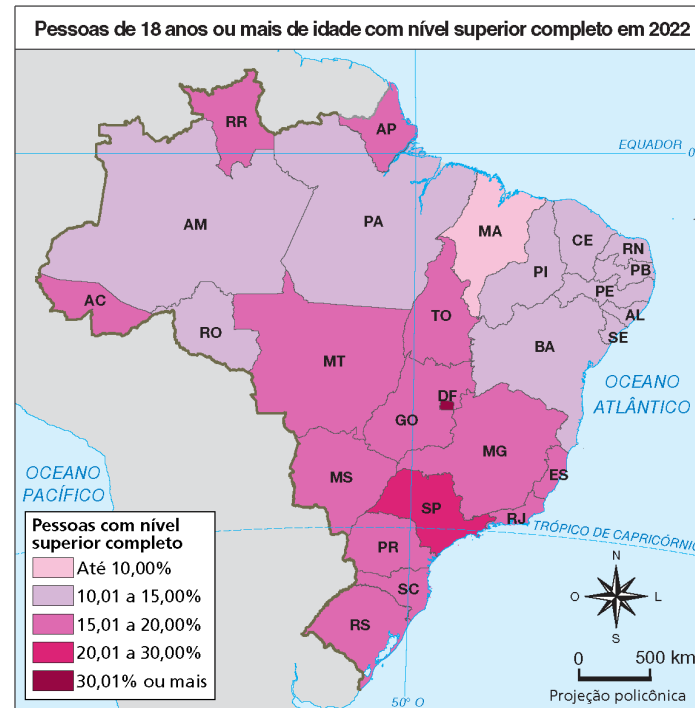


Brasil: educação

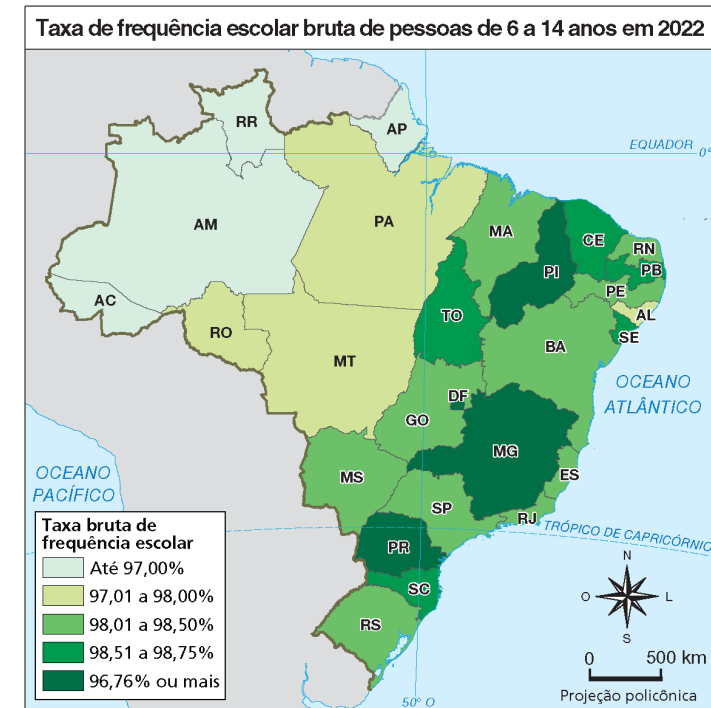


¹ Plano Nacional de Educação

Fonte: AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE, 2023. Produzido pela SEDUC-SP. AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. 7 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 29 ago. 2025.



Fonte: IBGE, 2022. Produzido pela SEDUC-SP. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: Educação. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?tema=pessoas_com_ensino_superior&recorte=N3. Acesso em: 28 ago. 2025.

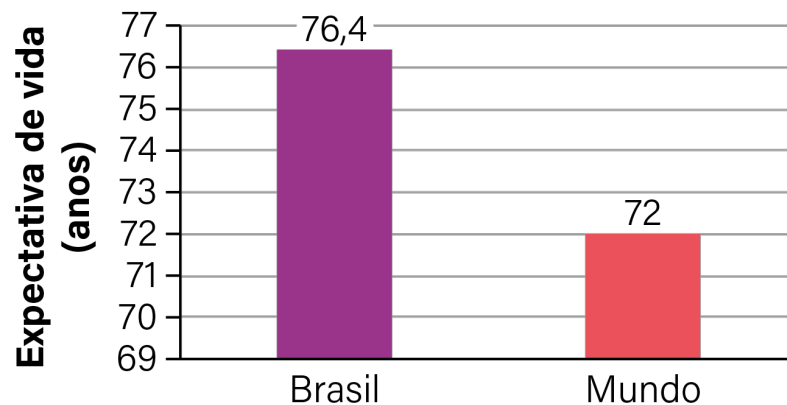


Fonte: IBGE, 2022. Produzido pela SEDUC-SP. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: Educação. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?tema=pessoas_com_ensino_superior&recorte=N3. Acesso em: 28 ago. 2025.

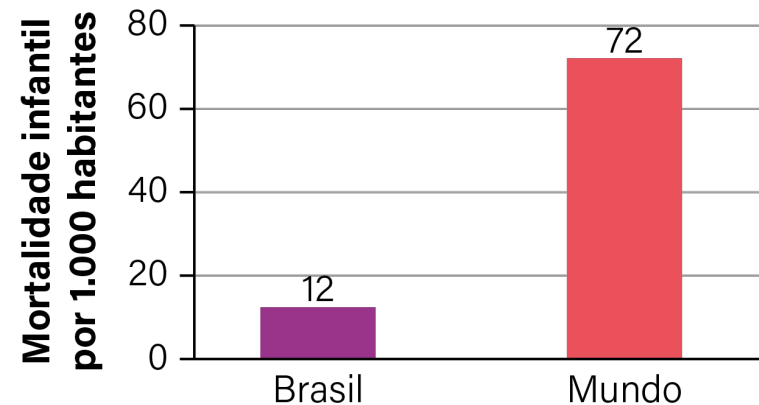


Indicadores de saúde e longevidade

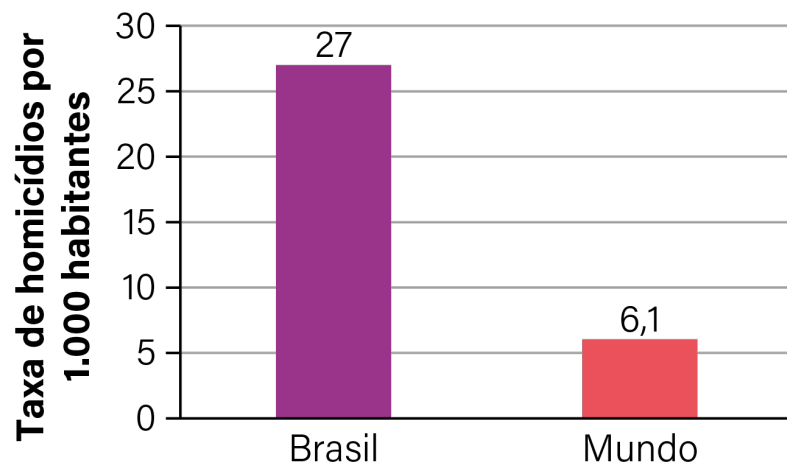
Expectativa de vida



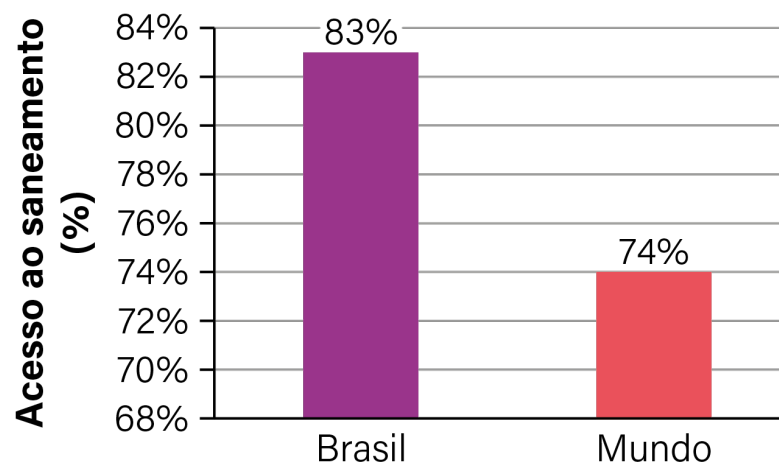
Mortalidade infantil



Taxa de homicídios



Saneamento

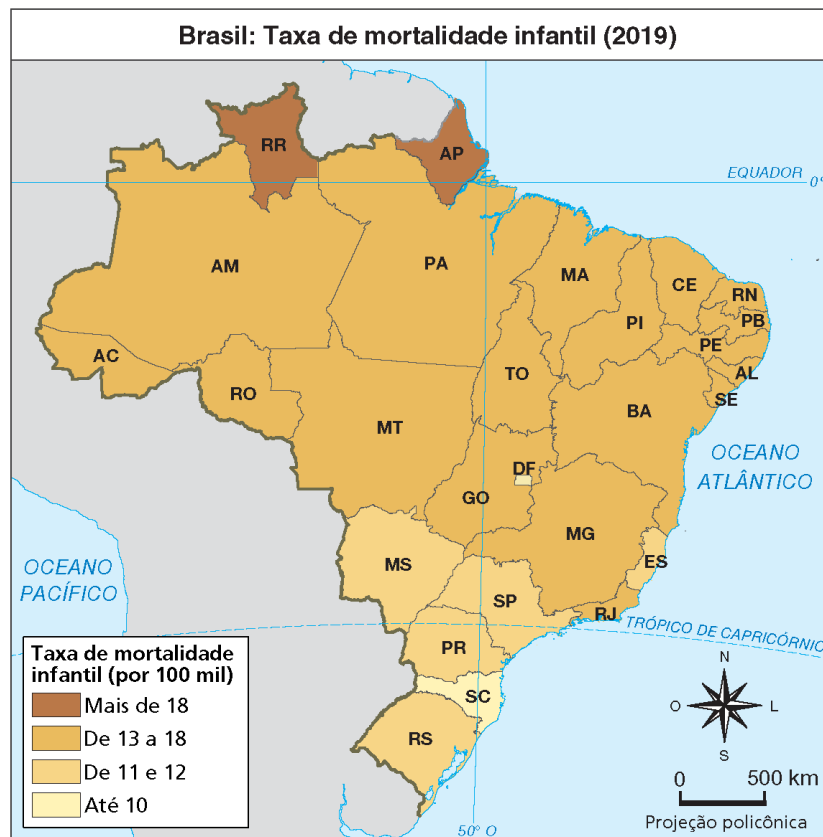


Destaque

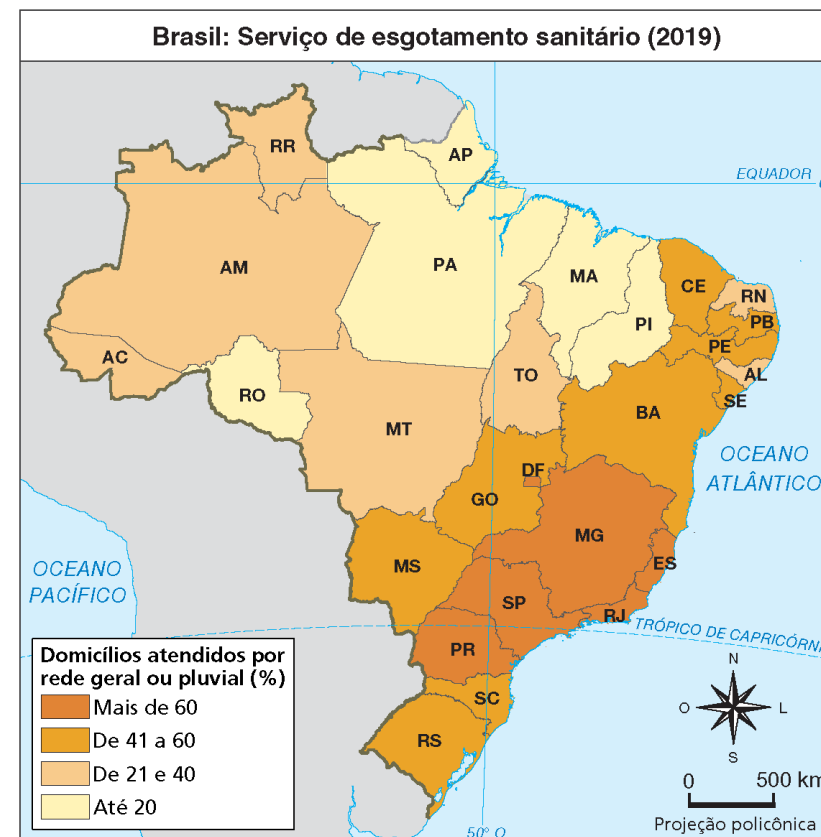


A expectativa de vida do Brasil é acima da média global, mas a mortalidade infantil ainda é alta quando comparada a países desenvolvidos, refletindo desigualdades internas e limitações no acesso à saúde.

Brasil: saúde

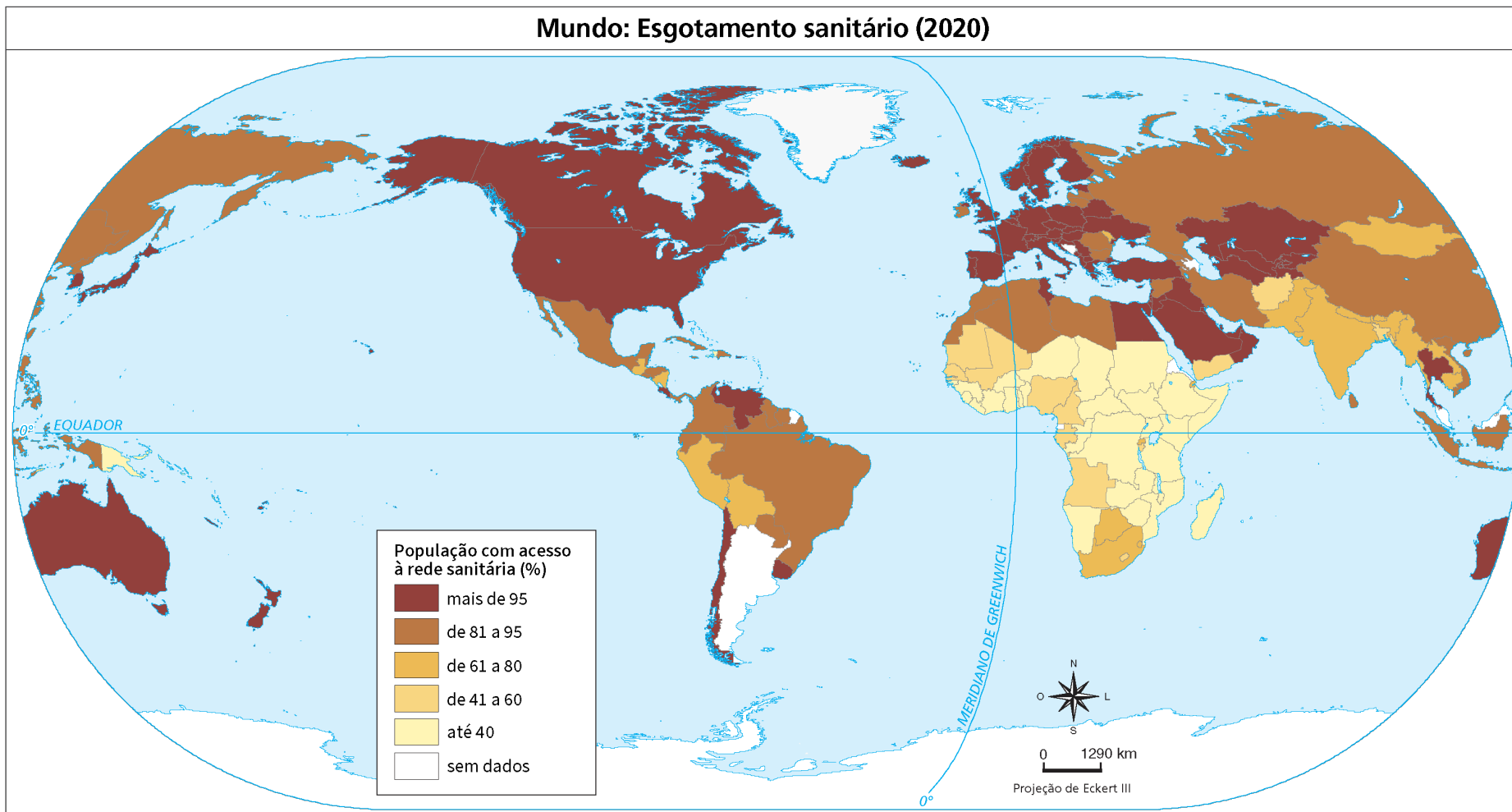


Fonte: IBGE, 2023, p. 123. Produzido pela SEDUC-SP. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102069.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.



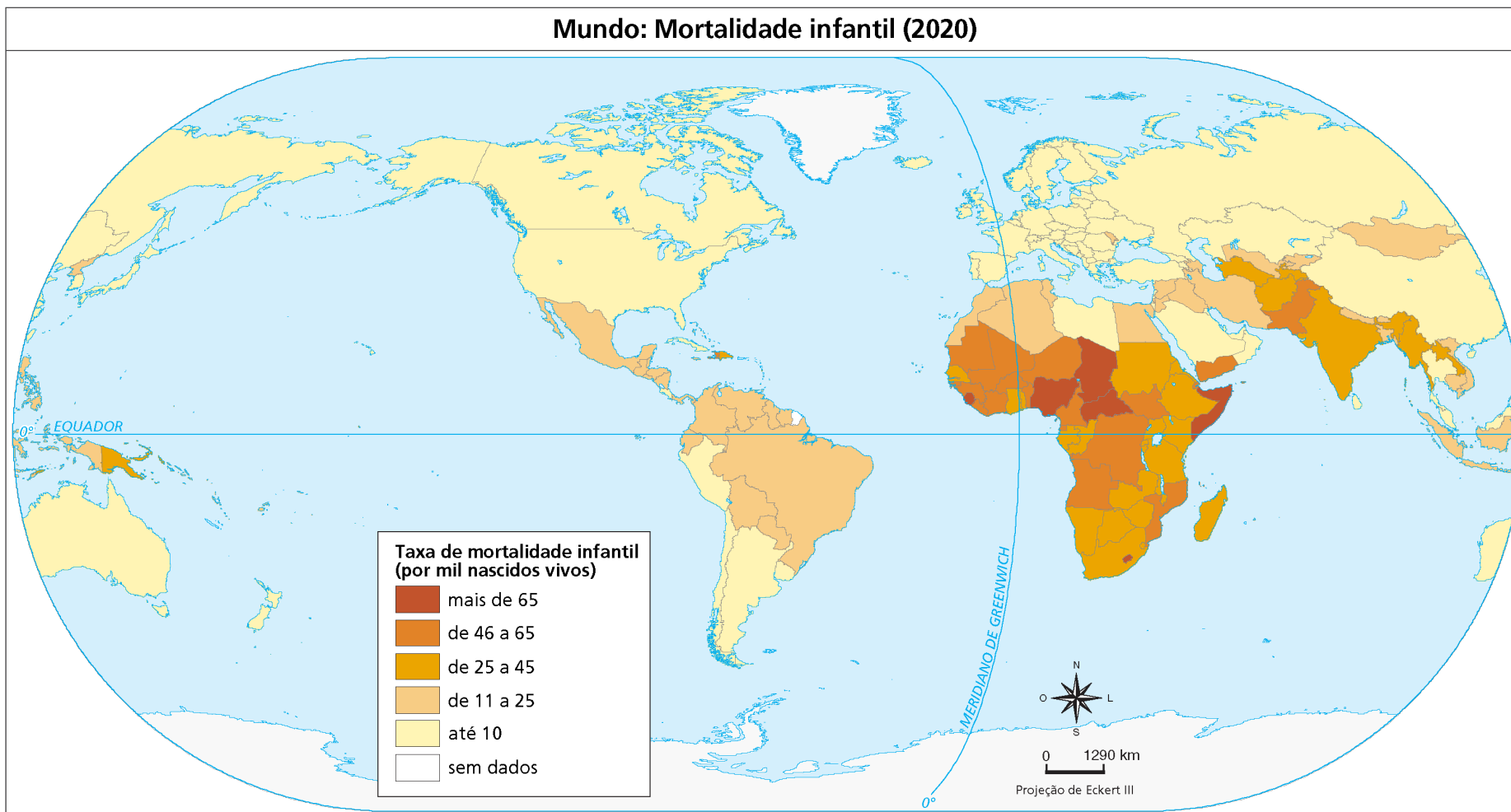
Fonte: IBGE, 2023, p. 154. Produzido pela SEDUC-SP. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102069.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Mundo: saúde



Fonte: IBGE, 2023. p. 82.
Produzido pela SEDUC-
SP. INSTITUTO
BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA (IBGE).
Atlas Geográfico Escolar.
Rio de Janeiro: IBGE,
2023. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102069.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Mundo: saúde

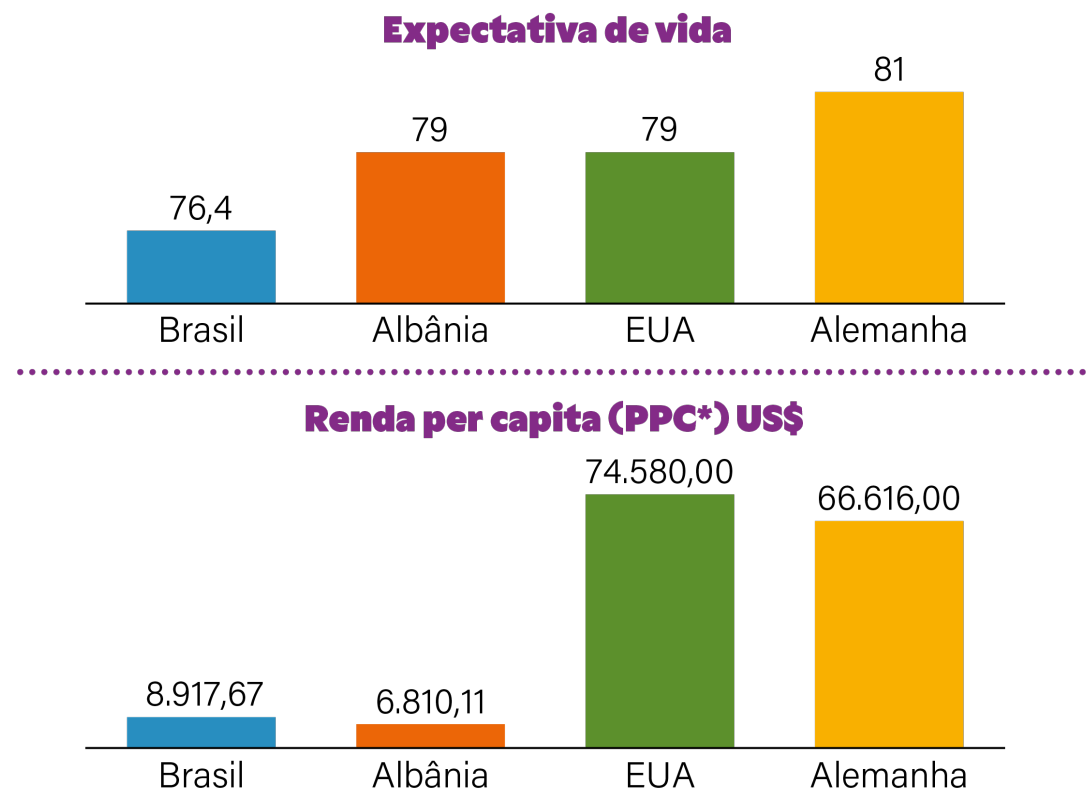


Fonte: IBGE, 2023, p. 78.
Produzido pela SEDUC-
SP. INSTITUTO
BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA (IBGE).
Atlas Geográfico Escolar.
Rio de Janeiro: IBGE,
2023. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102069.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Renda per capita x expectativa de vida

Embora exista uma **correlação positiva** entre renda per capita e expectativa de vida, essa relação **não é absoluta**.

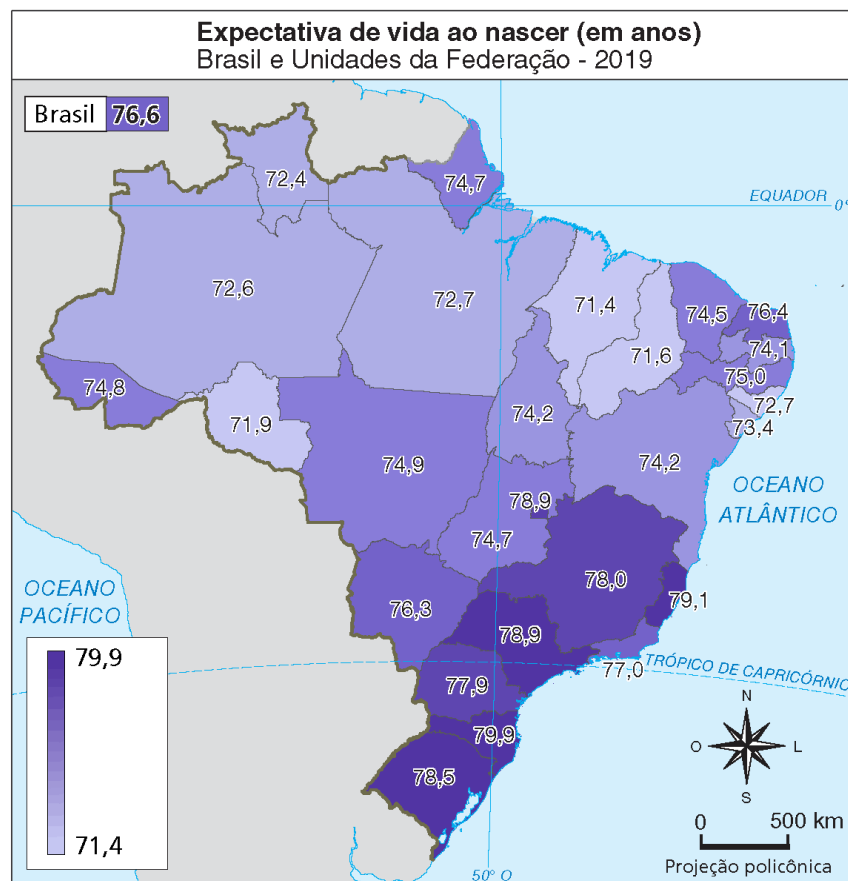
- A **renda per capita** expressa o volume médio de produção econômica por habitante, sem considerar a distribuição dessa riqueza.
- A **expectativa de vida** depende também de fatores como **políticas públicas e acesso a serviços, especialmente de saúde e educação**.



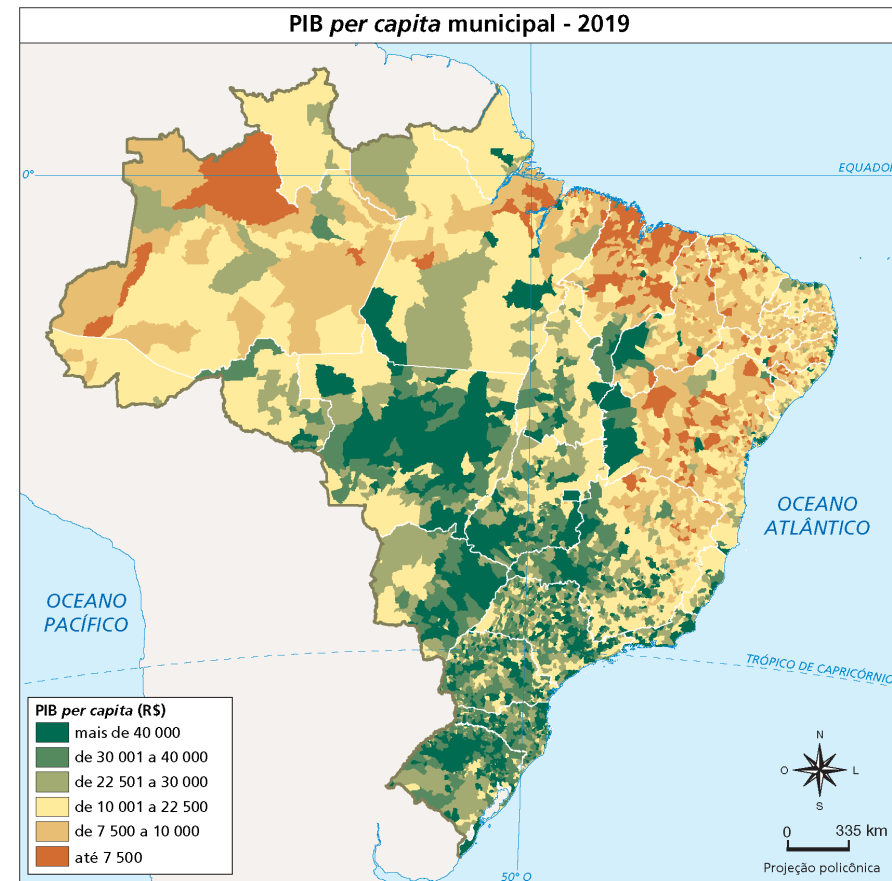
*Paridade de poder de compra

Produzido pela SEDUC-SP.

Brasil: expectativa de vida e PIB per capita municipal – 2019



Fonte: AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE, 2021. Produzido pela SEDUC-SP. AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019. 1 fev. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019>. Acesso em: 29 ago. 2025.



Fonte: IBGE, 2023, p. 132. Produzido pela SEDUC-SP. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102069.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.



1. Com a orientação de seu professor, analise a tabela para responder ao que se pede.

Região	Renda per capita (R\$)	Taxa de desemprego (%)	Expectativa de vida (anos)	Taxa de alfabetização (%)
Região A	2 100	8,5	77,2	96,0
Região B	1 400	13,2	71,8	88,5
Região C	3 300	6,7	79,1	98,2

- a) Qual das regiões parece ter o melhor desempenho socioeconômico? Justifique com base em pelo menos três indicadores.
- b) Em qual região você acredita que as políticas públicas deveriam ser mais urgentes? Por quê?
- c) Esses dados representam a realidade completa das pessoas que vivem nessas regiões? O que pode estar “escondido” nos números?

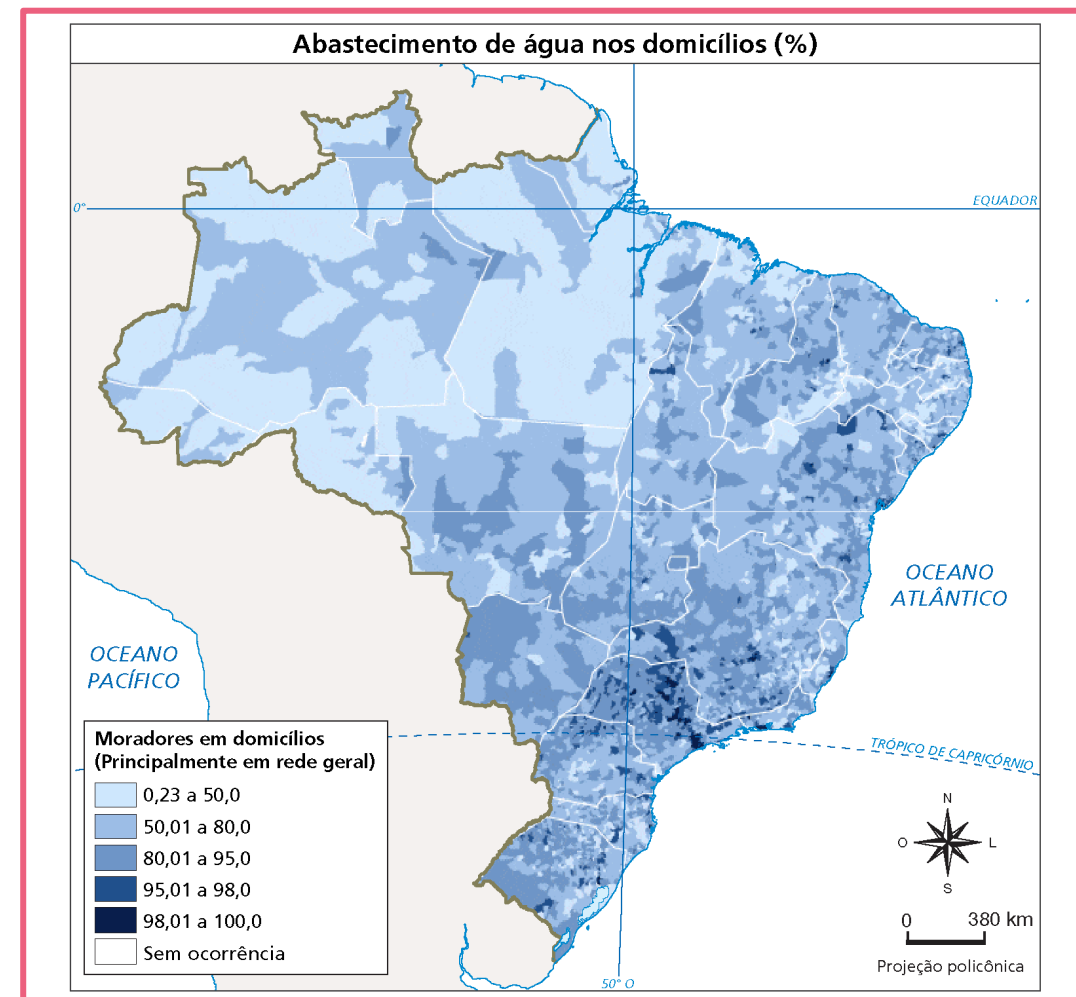
Correção

1. A **Região C** apresenta o melhor desempenho socioeconômico. Ela tem a **maior renda per capita** (R\$ 3.300,00), a **menor taxa de desemprego** (6,7%), a **maior expectativa de vida** (79,1 anos) e a **maior taxa de alfabetização** (98,2%).
2. A **Região B** parece demandar ações mais urgentes, pois apresenta a **menor renda per capita** (R\$ 1.400,00), a **maior taxa de desemprego** (13,2%), a **menor expectativa de vida** (71,8 anos) e a **menor taxa de alfabetização** (88,5%).
3. Não. Os dados ajudam a ter uma visão geral, mas **não mostram as desigualdades internas**. Por exemplo: uma alta renda per capita pode esconder desigualdade de distribuição (concentração de renda). Uma boa média na taxa de alfabetização pode não revelar disparidade entre áreas urbanas e rurais.

Habitação

A qualidade da habitação pode ser avaliada por indicadores como o acesso a serviços básicos (água potável, saneamento, eletricidade), condições estruturais das moradias e densidade domiciliar (número de pessoas por domicílio).

Fonte: AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE, 2024. Produzido pela SEDUC-SP. AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Censo 2022: Cerca de oito a cada dez pessoas moravam em casas, mas cresce proporção de moradores em apartamentos. 11 dez. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39239-censo-2022-cerca-de-oito-a-cada-dez-pessoas-moravam-em-casas-mas-cresce-proporcao-de-moradores-em-apartamentos>. Acesso em: 29 ago. 2025.



O Censo 2022 mostra diferenças regionais na forma de abastecimento de água: enquanto no Sudeste o percentual de moradores com rede geral era de 91,0%, no Norte foi de 55,7%, e no Nordeste, de 76,3%.

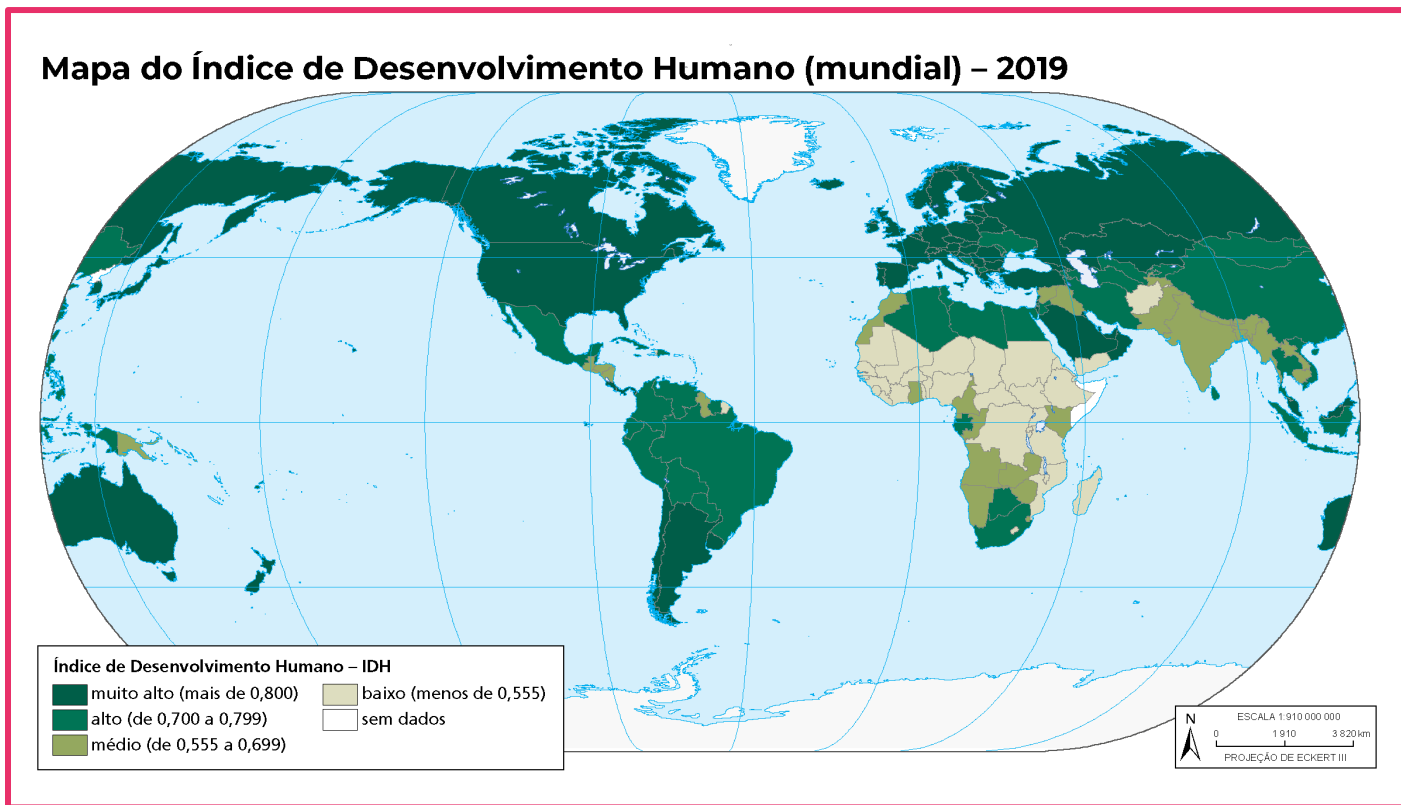
IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)

O IDH é um índice que mede o desempenho socioeconômico em três dimensões básicas: renda, educação e saúde.

Varia de 0 a 1 – quanto mais próximo de 1, melhor o desenvolvimento humano.

Fonte: Banco Mundial (2022).

Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 2019



Crédito IBGE, 2023. p. 77. Produzido pela SEDUC-SP. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102069.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2025.



2. Analise cuidadosamente a tabela apresentada e responda às questões a seguir, fundamentando suas respostas nos dados e em referenciais teóricos pertinentes.

País	Expectativa de vida	Média de anos de estudo	Renda per capita (US\$)	IDH
A	81 anos	11,2 anos	19 000	0,810
B	68 anos	9,5 anos	6 200	0,699
C	60 anos	10,5 anos	3 400	0,610
D	70 anos	8,2 anos	8 900	0,703
E	75 anos	5,8 anos	14 500	0,721



- a) A partir da análise dos indicadores presentes na tabela, identifique o país que apresenta o mais elevado padrão de qualidade de vida e, em contraposição, aquele com o padrão mais reduzido. Fundamente sua resposta com base nos valores apresentados.
- b) Considerando o país que apresenta os piores indicadores de qualidade de vida, proponha políticas públicas que possam contribuir para a elevação dos índices de saúde, educação e renda, fundamentando suas sugestões em referenciais teóricos e experiências internacionais.

País	Expectativa de vida	Média de anos de estudo	Renda per capita (US\$)	IDH
A	81 anos	11,2 anos	19 000	0,810
B	68 anos	9,5 anos	6 200	0,699
C	60 anos	10,5 anos	3 400	0,610
D	70 anos	8,2 anos	8 900	0,703
E	75 anos	5,8 anos	14 500	0,721

- a. Com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – que aglutina indicadores de saúde (expectativa de vida ao nascer), educação (anos médios de estudo) e renda per capita – o País A apresenta o melhor padrão de qualidade de vida (IDH: 0,810), evidenciado pelos elevados valores de expectativa de vida, escolarização e renda. Em contrapartida, o País C exibe o menor IDH (0,610), refletindo piores condições nesses mesmos indicadores.
- b. Espera-se que o estudante indique políticas públicas como: expansão da atenção primária com foco em acesso universal; prevenção de doenças e promoção da saúde; investimento em saneamento básico (acesso à água potável e esgotamento sanitário), significativamente associado à redução de doenças infecciosas; a universalização do acesso escolar desde a infância, associada à diminuição da evasão e à melhoria da aprendizagem; valorização e formação continuada de professores, elevando a qualidade do ensino; políticas de geração de emprego e renda, como incentivos a empreendimentos locais; e desenvolvimento de cadeias produtivas regionais, dentre outros.



Favela Santa Marta no Rio de Janeiro.

© Getty Images

Como a análise dos indicadores socioeconômicos pode influenciar a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva?

- Como os indicadores socioeconômicos ajudam a entender a desigualdade social no Brasil?
- Quais medidas poderiam ser tomadas para melhorar os indicadores socioeconômicos do Brasil?

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022**: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 set. 2024.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10**: 49 técnicas para ser um grande professor. Tradução de Ana Mara Gazzola. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. **American Educator**, v. 36, n. 1, p. 12-19, 2012. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: Etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Referências

WORLD BANK. **World Development Indicators**, 2022. Disponível em: <https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/>. Acesso em: 13 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World health statistics 2024**: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240094703>. Acesso em: 13 set. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores



Habilidades:

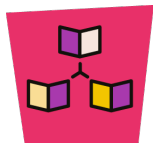
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Slide 3



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: leia o texto da seção com os estudantes e destaque a contradição entre indicadores econômicos positivos e a percepção negativa da população. Peça que respondam às perguntas propostas, com base em percepções pessoais e conhecimentos prévios.

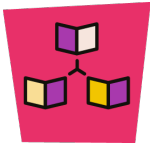


Expectativas de respostas: os estudantes podem mencionar temas como desigualdade social, inflação em produtos básicos, precarização do trabalho, insegurança, saúde e educação públicas deficitárias. A ideia principal é que a qualidade de vida envolve mais do que apenas crescimento econômico.

Slide 4



Tempo: 3 minutos.

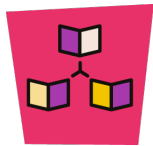


Dinâmica de condução: reforce que os indicadores apresentados ajudam a entender as condições de vida da população, fazendo conexão com a percepção dos estudantes sobre a realidade brasileira. Como o conceito de PIB já foi trabalhado, utilize esse momento apenas para relembrar, destacando que ele será muito importante ao longo do capítulo.

Slides 5 e 6



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: projete as alternativas na tela. Dê 30 segundos para que os estudantes pensem e respondam. Comente brevemente a resposta correta, reforçando a ideia de que indicadores não são medidas isoladas, mas ferramentas de avaliação comparativa e diagnóstica.

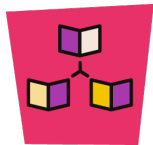


Expectativa de resposta: espera-se que os estudantes reconheçam que indicadores servem para avaliar e interpretar realidades sociais e econômicas, subsidiando a formulação de políticas públicas.

Slides 7 e 8



Tempo: 3 minutos.

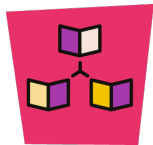


Dinâmica de condução: apresente os dados do Brasil e do mundo, destacando o contraste entre alfabetização e anos de escolaridade. Mostre os mapas temáticos um a um, pedindo aos estudantes que observem e descrevam os padrões espaciais (regiões com maiores ou menores taxas). Estimule comentários rápidos: “O que o mapa do analfabetismo nos mostra sobre desigualdade regional?”, “O que chama atenção no mapa do abandono escolar?”

Slides 9 a 12



Tempo: 2 minutos.

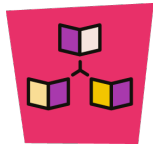


Dinâmica de condução: comece com uma leitura comparativa dos dados do Brasil e do mundo. Chame atenção para contrastes importantes: o Brasil tem melhor expectativa de vida e menor mortalidade infantil que a média global, mas uma taxa de homicídios muito superior. Exiba os mapas temáticos em sequência. Após cada um, peça observações breves: “Onde estão as maiores taxas?”, “O que isso pode indicar sobre desigualdades no Brasil?”

Slides 13 e 14



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: inicie perguntando: “Vocês acham que os países mais ricos são sempre os que têm maior expectativa de vida? Por quê?”. Após ouvir algumas respostas, destaque que renda per capita não garante bem-estar coletivo. Reforce que distribuição da renda, acesso a serviços básicos e investimentos públicos são decisivos. Proponha exemplos contrastantes, como EUA x Cuba, Qatar x Uruguai, para problematizar.



Tempo: 7 minutos.



Dinâmica de condução: os estudantes analisarão uma tabela com indicadores socioeconômicos de cinco regiões fictícias para responder a três perguntas que estimulam a análise crítica dos dados. A atividade pode ser feita em grupos pequenos, com tempo para leitura, debate e socialização das respostas. O foco da condução é ajudar os estudantes a relacionarem os indicadores entre si e a refletirem sobre as desigualdades que os números podem ocultar, aproximando a discussão da realidade social e da importância das políticas.



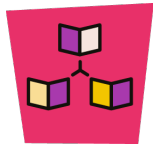
Expectativas de respostas:

1. A Região C apresenta o melhor desempenho socioeconômico. Ela tem a maior renda per capita (R\$ 3.300,00), a menor taxa de desemprego (6,7%), a maior expectativa de vida (79,1 anos) e a maior taxa de alfabetização (98,2%).
2. A Região B parece demandar ações mais urgentes, pois apresenta a menor renda per capita (R\$ 1.400,00), a maior taxa de desemprego (13,2%), a menor expectativa de vida (71,8 anos) e a menor taxa de alfabetização (88,5%).
3. Não. Os dados ajudam a ter uma visão geral, mas não mostram as desigualdades internas. Por exemplo: uma alta renda per capita pode esconder desigualdade de distribuição (concentração de renda). Uma boa média na taxa de alfabetização pode não revelar disparidade entre áreas urbanas e rurais.

Slide 16



Tempo: 4 minutos.

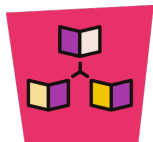


Dinâmica de condução: peça aos estudantes que cite, de forma rápida e espontânea, exemplos de problemas que indicam baixa qualidade na habitação (como falta de água encanada, moradias precárias ou casas muito cheias). A partir das respostas, reforce os indicadores: acesso a serviços básicos (como água, saneamento e eletricidade), condições estruturais das moradias e densidade domiciliar (número de pessoas por cômodo). Essa breve interação pode ajudar a fixar os conceitos e conecta o conteúdo à realidade cotidiana dos estudantes.

Slide 17



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: apresente o conceito do IDH e seus três componentes principais: expectativa de vida, educação e renda (RNB per capita). Explique rapidamente a diferença entre Renda Nacional Bruta (RNB) per capita e PIB per capita, destacando que a RNB considera rendas recebidas do exterior e desconta as enviadas para fora do país, tornando-se uma medida mais próxima da renda efetivamente disponível à população. Informe que o IDH do Brasil é classificado como “Alto”, mas ainda não alcança a categoria de “Muito alto”. Em seguida, destaque que o indicador não reflete as desigualdades regionais e locais, ou seja, ele não mostra as diferenças de qualidade de vida que existem dentro do próprio país. Finalize reforçando a importância de compreender essas limitações para uma análise mais completa do desenvolvimento humano.



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: projete a pergunta e peça aos estudantes que respondam de forma rápida e objetiva, lembrando que o tempo ideal para essa atividade é de cerca de 2 minutos.



Expectativas de respostas:

Os fatores que influenciam o IDH são:

- **Expectativa de vida ao nascer** (saúde);
- **Média de anos de estudo dos adultos e expectativa de anos de escolaridade das crianças** (educação);
- **Renda Nacional Bruta per capita** (renda).

Slide 21



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a tabela com os países fictícios e seus respectivos valores de IDH. Solicite que os estudantes analisem os dados individualmente ou em duplas, respondendo às perguntas propostas. Reserve cerca de 10 minutos para essa atividade, incluindo o tempo para uma breve socialização das respostas, destacando as propostas mais relevantes e ligando-as à realidade brasileira.



Expectativas de respostas: a) O País A possui o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH: 0,810), demonstrando elevados níveis de expectativa de vida, escolarização e renda, o que revela alta qualidade de vida. Em contraste, o País C apresenta o pior desempenho (IDH: 0,610), refletindo condições inferiores nesses indicadores; b) Para melhorar o IDH, é fundamental implementar políticas públicas como ampliar a atenção primária à saúde, investir em saneamento básico, garantir acesso universal à educação infantil e valorizar a formação de professores. Outras medidas incluem incentivar a geração de emprego e renda por meio de apoio a empreendimentos locais e ao desenvolvimento regional.

Slide 22



Tempo: 4 minutos.



Dinâmica de condução: para finalizar a aula, proponha uma roda de conversa rápida ou um momento individual de reflexão, em que os estudantes possam responder às reflexões apresentadas. Oriente-os a pensarem criticamente sobre a importância dos indicadores socioeconômicos para compreenderem as desigualdades e os desafios do Brasil. Use esse momento também para esclarecer dúvidas e reforçar os conceitos-chave.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam que a análise dos indicadores socioeconômicos é fundamental para identificar áreas de vulnerabilidade e orientar a formulação de políticas públicas que promovam maior justiça social e inclusão. Os indicadores ajudam a entender as desigualdades ao mostrar diferenças regionais, sociais e econômicas, revelando as populações mais afetadas por problemas como pobreza, falta de acesso a serviços e baixa escolaridade. Para melhorar esses indicadores, os estudantes podem sugerir medidas como investimento em educação e saúde, políticas de geração de emprego, melhorias em infraestrutura básica e programas voltados para a redução da pobreza e da desigualdade social.

Caderno de exercícios



Para esta aula, é indicado o **exercício 10** do bloco **Economia do Brasil**. Esse exercício pode ser feito em casa, de forma autônoma pelo estudante, ou em sala de aula.



Para orientar os estudantes a responderem à questão sobre o IDH, destaque que é necessário compreender a composição do IDH (saúde, educação e renda), diferenciar entre o índice global e municipal (IDHM), e reconhecer que a alternativa correta (D) é a única que descreve com precisão como o IDH Municipal avalia os municípios brasileiros nas mesmas dimensões do IDH global. É essencial descartar as demais opções por conterem erros conceituais ou afirmações não relacionadas ao cálculo do índice.



- Para complementar o conteúdo proposto nessa aula, você pode utilizar tanto os textos quanto as atividades do capítulo 11 do livro **Moderna Plus Geografia** ou mesmo indicá-lo para estudo autônomo de seus estudantes.



A Organização das Nações Unidas e os indicadores sociais

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada para manter a paz e a segurança internacional, além de promover a cooperação e o ambiente de diálogo entre as nações no enfrentamento de problemas econômicos, culturais e humanitários no mundo.

A instituição também realiza estudos e levantamentos estatísticos, muitas vezes com base em indicadores de sua própria concepção, sobre a situação de povos e países, contemplando aspectos variados.

Um exemplo da importância da ONU para o bem comum internacional foi a formulação, no ano de 2015, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que consiste em um plano global estruturado em metas a serem alcançadas até 2030.

A Organização das Nações Unidas e a defesa da paz e dos direitos humanos

A história da humanidade sempre foi marcada por conflitos: por meio da guerra, vários povos conquistaram territórios e impuseram cultura, religião e valores próprios; outros foram exterminados, e suas obras, destruídas.

A possibilidade de confrontos estimula o aperfeiçoamento contínuo das armas e estratégias de batalha, que ganha impulso renovado na eclosão de grandes guerras, como as que ocorreram no século XX, que levaram ao desenvolvimento de armas de destruição em massa.

Para evitar que os horrores da Primeira Guerra Mundial se repetissem, em 1919, ao término desse confronto, foi fundada a **Liga das Nações**, cujo principal objetivo era manter a paz. No entanto, os esforços dessa instituição não foram suficientes para impedir outro conflito, ainda mais devastador, envolvendo diversos países.

Durante toda a Segunda Guerra Mundial, as demonstrações de violência se mantiveram em níveis muito elevados, provocando a morte de milhões de pessoas entre civis e militares. O ápice dos confrontos foi o emprego da principal arma de destruição em massa disponível na época: a recém-desenvolvida bomba atômica. Em agosto de 1945, os Estados Unidos lançaram duas delas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, que, instantaneamente, mataram dezenas de milhares de pessoas e arrasaram a infraestrutura física das cidades.

A escala descomunal da destruição ao final da Segunda Guerra Mundial e os impactos deixados pela crueldade envolvida no uso das bombas atômicas no Japão e no extermínio de milhões de pessoas (homossexuais, comunistas, ciganos e, principalmente, judeus) promovido pelos nazistas alemães resultaram em uma grande pressão para criar mecanismos que pudessem evitar novas guerras com magnitude parecida.

Nesse contexto, logo após o fim da guerra, em 24 de outubro de 1945, foi criada a **Organização das Nações Unidas**, por 51 países, que estavam dispostos a garantir a paz e evitar a repetição das atrocidades cometidas durante as duas grandes guerras. Em 2023, faziam parte da instituição internacional 193 países.



Cerimônia em junho de 1945, em São Francisco, Estados Unidos, na qual representantes de diferentes países assinaram a **Carta das Nações Unidas**, que criou a base regimental para a fundação da Organização das Nações Unidas, que ocorreria em 24 de outubro do mesmo ano.

